

Sistema Nacional de Informações em Saneamento Básico Lançamento SINISA 2024 (Ano Referência 2023)

Em atendimento ao disposto na Lei nº 11.445/2007, atualizada pelo Novo Marco do Saneamento, Lei nº 14.026/2020, o Ministério das Cidades realizou a primeira coleta do SINISA, o novo Sistema Nacional de Informações em Saneamento Básico.

O Sistema Nacional de Informações em Saneamento Básico (SINISA) foi instituído pelo art. 53 da Lei nº 11.445/2007, que estabelece as diretrizes nacionais para o saneamento básico, atualizada pela Lei nº 14.026, em 2020.

O novo SINISA dá continuidade ao legado de quase 30 anos do SNIS, que coletou e disponibilizou informações acerca da prestação dos serviços de saneamento básico no Brasil desde 1995 para o abastecimento de água e o esgotamento sanitário, desde 2002 para o manejo de resíduos sólidos urbanos e desde 2015 para a drenagem e o manejo das águas pluviais urbanas.

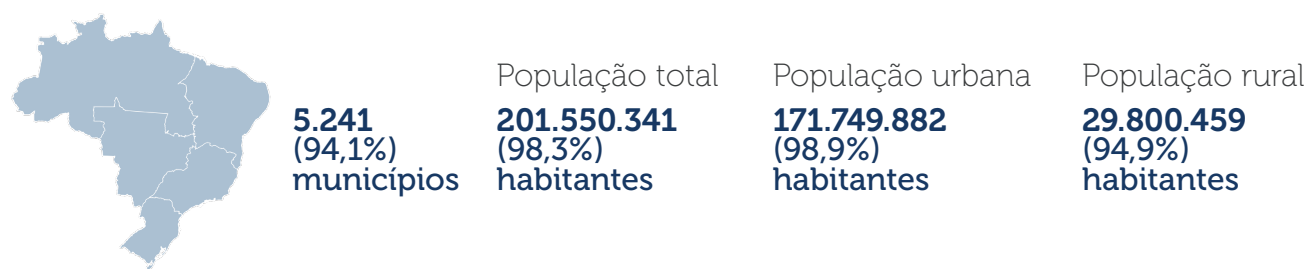
O novo sistema traz uma série de inovações tecnológicas, bem como novas informações e indicadores, e apresenta o novo módulo Gestão Municipal, que busca investigar como está estruturada a Gestão do Município em relação aos serviços de saneamento básico e seus principais instrumentos implementados.

A Coleta de dados do SINISA 2024, com ano de referência 2023, teve início no dia 06 de junho de 2024, e contou com a participação de titulares e de prestadores de serviços de saneamento básico nos cinco módulos do sistema.

O evento realizado no dia 12/03/2025 apresenta os principais resultados da prestação dos serviços de saneamento básico no Brasil, sendo esses, os dados mais atualizados sobre o saneamento do país.

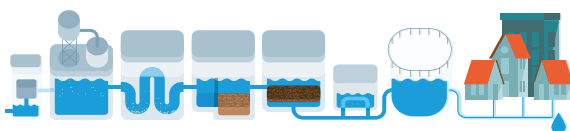
Abastecimento de Água

Participantes do módulo SINISA-Água



O módulo de Abastecimento de Água identificou 83,1% da população total atendida com redes de distribuição de água (167,6 milhões de habitantes). No que se refere às populações urbana e rural, o atendimento alcança 93,4% (160,3 milhões de hab.) e 24,0% (7,2 milhões de hab.), respectivamente. O SINISA-Água apresenta o índice de atendimento dos domicílios brasileiros, sendo identificado que 80,6% dos domicílios totais (72,5 milhões) são atendidos com redes de abastecimento de água.

Em relação ao consumo de água, observou-se que 159,92 litros são consumidos pela população diariamente.

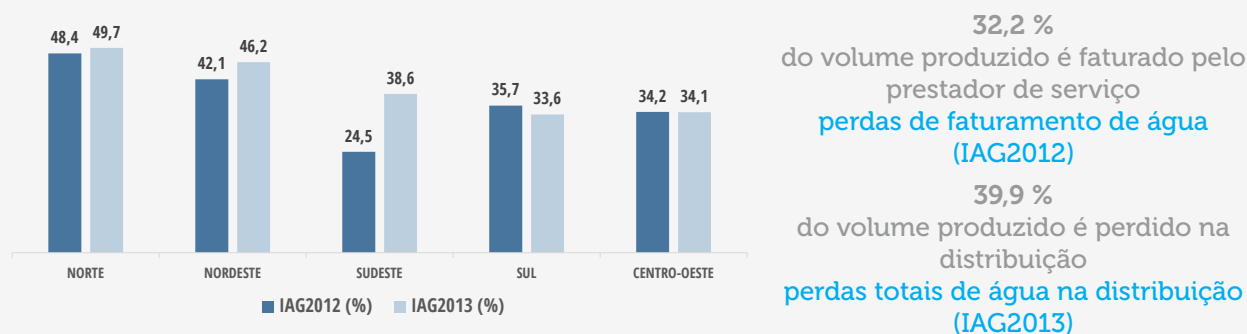


As perdas são inerentes a qualquer sistema de abastecimento de água.

Os custos decorrentes das perdas são repassados ao consumidor final. Perdas de água elevadas podem prejudicar o direito humano de acesso à água potável.

As perdas de água ao longo da rede de distribuição e nos ramais de distribuição podem ocorrer devido a vazamentos nas tubulações, conhecidas como perdas reais, ou devido a problemas como a má calibração de hidrômetros, erros de leitura, fraudes e ligações clandestinas, as chamadas perdas aparentes.

Os índices de perdas de água apontam que apenas 32,2% do volume de produzido é faturado pelo prestador de serviços. Em relação às perdas de água na distribuição, 39,9% do que é produzido é perdido.



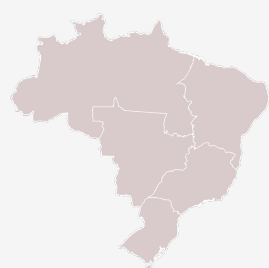
A receita operacional direta média de usuários de água é de R\$ 5,38/m³, enquanto a despesa total média é de R\$ 6,31/m³.

No que se refere aos investimentos em abastecimento de água, R\$ 10,71 bilhões são recursos próprios, R\$ 6,83 bilhões são recursos onerosos e R\$ 0,51 bilhão são recursos não onerosos. Em relação ao destino dos recursos, R\$ 3,91 bilhões são destinados à captação ou tratamento de água, R\$ 9,67 bilhões são destinados à distribuição de água, R\$ 3,81 bilhões são destinados à outras aplicações no sistema de abastecimento de água e R\$ 0,58 bilhão são destinados às despesas capitalizáveis. Por fim, o investimento realizado pelos contratantes dos serviços são R\$ 17,55 bilhões investido pelo prestador, R\$ 0,46 bilhão investido pelo Estado e R\$ 18,00 bilhões é o investimento total dos contratantes dos serviços.

Observa-se que o maior aporte de investimentos provém de recursos próprios, o destino no qual tem o maior investimento alocado é para a distribuição de água e o investimento total por contratantes é de R\$ 18,00 bilhões, sendo o prestador de serviços o maior investidor.

Esgotamento Sanitário

Participantes do módulo SINISA-Esgoto

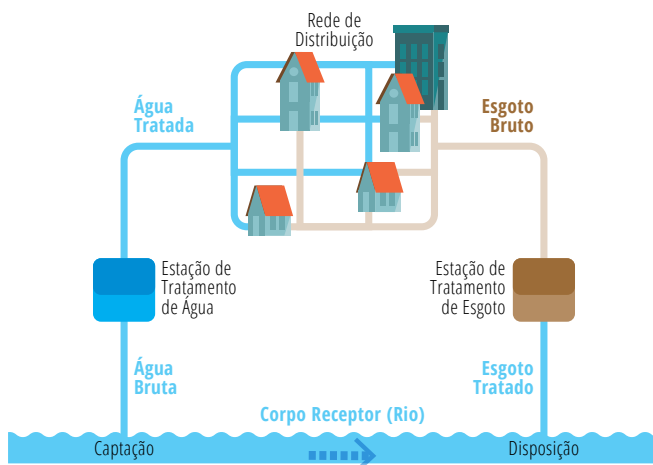


2.753
(49,4%)
municípios

População total
167.976.899
(81,9%)
habitantes

População urbana
151.765.678
(87,4%)
habitantes

População rural
16.211.221
(51,6%)
habitantes



O atendimento da população brasileira com redes coletoras de esgoto foi de 59,7% (111,3 milhões de habitantes). O atendimento das populações urbana e rural foram de 67,5% e 5,6%, respectivamente. No que se refere aos domicílios brasileiros, 53,5% dos domicílios totais são atendidos com rede coletora de esgoto.

Em relação à coleta de esgoto, 62,3% do volume de esgoto é coletado por redes coletoras. Do volume que é coletado, 78,6% é tratado, enquanto que de todo o esgoto gerado, apenas 49,0% é tratado.

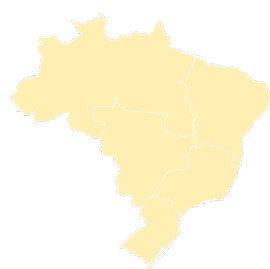
A receita operacional direta média de usuários de esgoto é de R\$ 5,22/m³, enquanto a despesa total média de esgoto é de R\$ 5,10/m³.

No que se refere aos investimentos em esgotamento sanitário, R\$ 4,19 bilhões são recursos próprios, R\$ 6,07 bilhões são recursos onerosos e R\$ 0,64 bilhão são recursos não onerosos. Em relação ao destino dos recursos, R\$ 4,08 bilhões são destinados à coleta e transporte de esgoto, R\$ 4,93 bilhões são destinados ao tratamento de esgoto, R\$ 1,39 bilhão são destinados à outras aplicações no sistema de esgotamento sanitário e R\$ 0,53 bilhão são destinados às despesas capitalizáveis. Por fim, o investimento realizado pelos contratantes dos serviços são R\$ 10,71 bilhões investido pelo prestador, R\$ 0,19 bilhão investido pelo Estado e R\$ 10,89 bilhões é o investimento total dos contratantes dos serviços.

Observa-se que o maior aporte de investimentos provém de recursos onerosos, o destino no qual tem o maior investimento alocado é para o tratamento de esgoto e o investimento total por contratantes é de R\$ 10,89 bilhões, sendo o prestador de serviços o maior investidor.

Limpeza Urbana e Manejo de Resíduos Sólidos Urbanos

Participantes do módulo SINISA-Resíduos Sólidos



4.778
(85,8%)
municípios

População total
193.481.204
(94,3%)
habitantes

População urbana
166.558.343
(95,9%)
habitantes

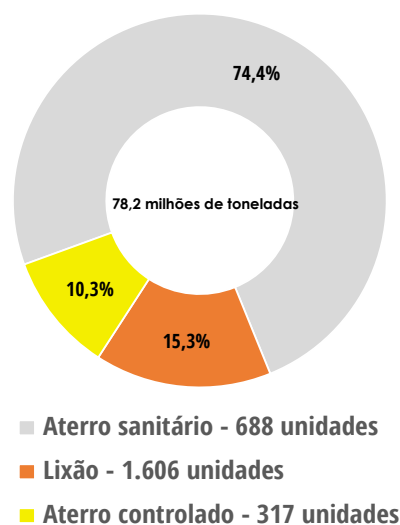
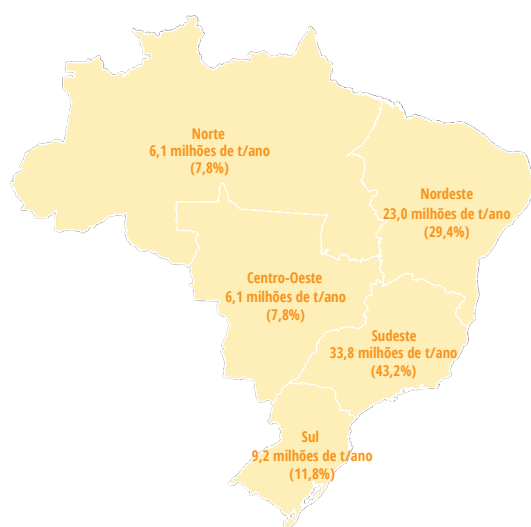
Os índices de cobertura com coleta indiferenciada dos resíduos sólidos apontam que 91,3% da população total é coberta (186,9 milhões de habitantes). No que se refere às populações urbana e rural, 97,4% e 58,8%, respectivamente, são cobertas com coleta indiferenciada dos resíduos. A coleta seletiva cobre 36,0% da população total e 36,7% da população urbana, sendo realizada em 1.299 municípios.



A massa média per capita de resíduos urbanos coletada é de 1,04 kg/hab.dia. Estima-se que a massa total coletada é de 78,2 milhões de toneladas; 1,17 milhões de toneladas de materiais recicláveis secos são recuperadas em 2.023 unidades de triagem e 0,16 milhões de toneladas de materiais recicláveis orgânicos são recuperadas em 118 unidades de compostagem.

Identificou-se que 484 municípios realizam o estudo de composição gravimétrica dos resíduos sólidos urbanos nos últimos 5 anos.

Da massa média estimada de 78,2 milhões de toneladas, 74,4% são encaminhados para 688 aterros sanitários, 10,3% são encaminhados para 317 aterros controlados e 15,3% são encaminhados para 1.606 lixões, sendo as duas últimas consideradas disposições finais inadequadas dos rejeitos.



No que se refere aos aspectos financeiros, 2.266 municípios realizam a cobrança pelos serviços de manejo de resíduos sólidos, a receita operacional total de limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos urbanos é de R\$ 12,49 bilhões. O total de despesas com o serviço de manejo de resíduos sólidos é de R\$ 38,90 bilhões. São alocados nos serviços de limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos 416.883 trabalhadores, sendo 43,2% próprios e 56,8% terceirizados.

Drenagem e Manejo das Águas Pluviais Urbanas

Participantes do módulo SINISA-Águas Pluviais



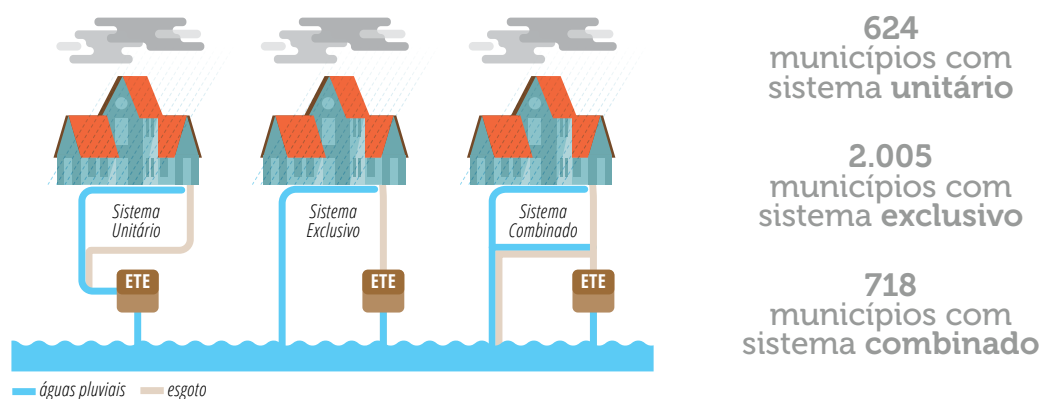
4.958
(89,0%)
municípios

População total
195.138.086
(95,1%)
habitantes

População urbana
167.399.496
(96,4%)
habitantes

O módulo de águas pluviais identificou que 78,2% das vias presentes na área urbana são pavimentadas e 33,5% das vias públicas da área urbana possuem redes de águas pluviais subterrâneas.

No que se refere aos sistemas de drenagem urbana, 624 municípios adotam o sistema unitário, 2.005 adotam o sistema exclusivo, 718 adotam o sistema combinado e 1.611 municípios não possuem sistemas de drenagem. Apenas 157 municípios realizam o tratamento das águas pluviais.

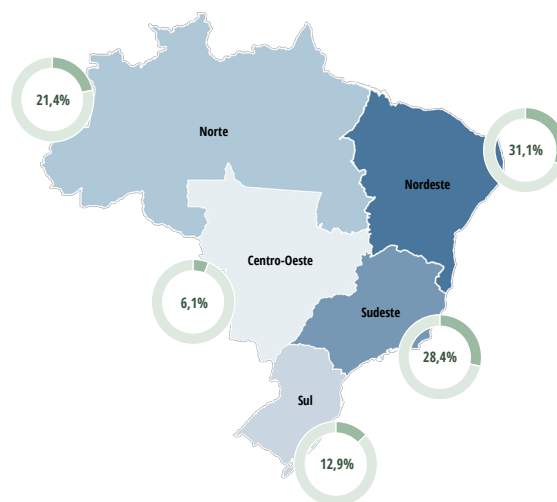


Foram identificadas 30.575 ocorrências de eventos hidrológicos impactantes (enxurradas, alagamentos e inundações), sendo a macrorregião Nordeste a que apresenta o maior número de ocorrências (31,1%). Identificou-se que 2.235.676 de domicílios estão sujeitos ao risco de inundação em áreas urbanas. Dos municípios brasileiros, 1.936 são considerados como críticos e 1.742 participaram da coleta do SINISA-AP 2024.

No que se refere à gestão de risco, 3.717 município possuem instituições que atuam na gestão de risco e resposta a desastres ocasionados por eventos hidrológicos impactantes e 1.241 não possuem tais instituições, sendo

205 classificados como críticos. São identificados 1.390 municípios que utilizam algum instrumento para controle e monitoramento hidrológico e apenas 724 possuem sistemas de alerta de risco hidrológico impactante.

Em relação aos aspectos financeiros, apenas 2 municípios realizam a cobrança pelos serviços de DMAPU. A receita operacional total dos serviços é de R\$ 690,03 milhões e a despesa com os serviços é de R\$ 7.883,22 milhões. O investimento médio per capita realizado com os serviços de DMAPU é de R\$ 43,79/hab.ano. São alocados nos serviços de drenagem e manejo das águas pluviais urbanas 23.500 trabalhadores, sendo 47,1% próprios e 52,9% terceirizados.



Gestão Municipal

Participantes do módulo SINISA-Gestão Municipal

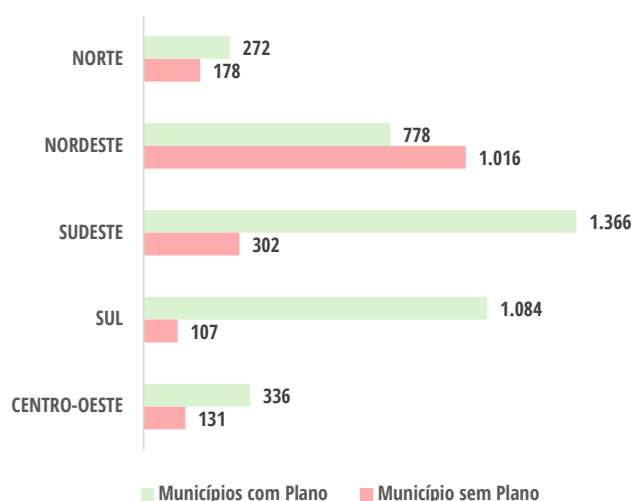


4.533
(81,4%)
municípios

População total
185.135.133
(90,3%)
habitantes

População urbana
160.154.832
(92,2%)
habitantes

O módulo Gestão Municipal é a grande novidade do SINISA, consistindo em um módulo que deve ser preenchido pelos titulares dos serviços de saneamento básico e que se propõe a coletar informações acerca do cadastro de prestadores, do cadastro de reguladores, dos instrumentos de planejamento municipal referente ao saneamento básico, da prestação regionalizada e das soluções alternativas para os serviços de abastecimento de água e de esgotamento sanitário.



No que se refere às políticas e planos de saneamento implementados nos municípios, identifica-se que 2.462 municípios possuem lei que institui a Política Municipal de Saneamento Básico, 3.836 municípios possuem Plano de Saneamento Básico, 2.321 municípios possuem Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos.

O SINISA-GM identifica 4.512 prestadores dos serviços de abastecimento de água e 2.132 municípios regulados, 3.884 prestadores dos serviços de esgotamento sanitário e 1.648 municípios regulados, 4.911 prestadores dos serviços de limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos e 882 municípios regulados e 5.002 prestadores dos serviços de drenagem e manejo das águas pluviais urbanas e 582 municípios regulados. 768 municípios participam de consórcio público com atuação em saneamento básico.

No que se refere à implementação de soluções alternativas de abastecimento de água e de esgotamento sanitário, 3.636 municípios utilizam poços ou nascentes por domicílios não conectados à rede pública nas áreas urbana e rural, e 4.065 municípios utilizam tanques sépticos (fossas sépticas) por domicílios não conectados à rede pública nas áreas urbana e rural, sendo ambas as soluções consideradas como atendimento adequado de acordo com o Plansab.

Sobre o SINISA

O novo SINISA dá continuidade ao legado de quase 30 anos do SNIS, que coletou e disponibilizou informações acerca da prestação dos serviços de saneamento básico no Brasil desde 1995 para o abastecimento de água e o esgotamento sanitário, desde 2002 para o manejo de resíduos sólidos urbanos e desde 2015 para a drenagem e o manejo das águas pluviais urbanas.

A principal diferença que o SINISA traz em relação ao SNIS é a divisão do Módulo Água e Esgoto, cujas informações eram coletadas conjuntamente, nos módulos de Abastecimento de Água e de Esgotamento Sanitário. O SINISA também passa a coletar de forma separada informações referentes às populações urbana e rural.

No que se refere às soluções alternativas, o SINISA coleta tais informações no módulo de Gestão Municipal, que deve ser respondido pelos titulares dos serviços de saneamento básico. Além disso, todos os módulos coletam informações acerca das infraestruturas que compõem o sistema de saneamento básico de seus municípios, bem como informações que permitem um maior detalhamento dos aspectos econômico-financeiros da prestação dos serviços.

A estruturação do SINISA prevê um conjunto de informações que passam a ser coletadas no ano 1 e também uma série de informações que serão coletadas nos anos seguintes, com um horizonte de previsão para até o ano 5 e para até o ano 10 de atividades do novo sistema.

Ministério das Cidades
Secretaria Nacional de Saneamento Ambiental
Departamento de Cooperação Técnica
Coordenação-Geral de Gestão da Informação
Sistema Nacional de Informações em Saneamento Básico - SINISA